

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: 05

Data: 23.11.68

Pg.: 11

**Indícios de que
expedição teria
sido massacrada
pelos silvícolas**

MANAUS (ASP).— O diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas, sr. Rauf Veiga, sobrevoando o local em que teria desaparecido a expedição do padre João Calleri, confirmou, sem contudo poder provar de imediato, a massacre de todos seus integrantes. Fontes do PARA-SAR também crêem no massacre da expedição do sacerdote, pelos índios, que deveriam ser apaziguados pela expedição, com a finalidade de facilitar a construção da estrada entre Manaus, Boa Vista e a Venezuela.

Uma foto batida sobre a zona sobrevoada mostra um corpo de homem nu, amarrado num tronco, e uma mulher vestida, caída ao lado, perto de uma maloca. Esse é o primeiro sinal do massacre dos índios, que se teriam revoltado por não terem recebido presentes dos expedicionários. Alguns trabalhadores da estrada contam, sem confirmação oficial, que teria ocorrido desinteligência, talvez por desconhecimento do idioma dos indígenas.

Os ocupantes do avião Hércules C-120 e do Catalina que sobrevoaram a região, estranharam o

atual comportamento dos índios, que se escondiam no interior das malocas. Antes, ao contrário, já acostumados, saudavam o avião em vôo rasante e até gesticulavam, oferecendo cachos de bananas.

A foto obtida pelo Catalina da FAB revelou a possibilidade da existência de brancos, nas proximidades da maloca número dois, no campo de São Gabriel. Um grupo de sertanistas e componentes do PARA-SAR irão, com apoio de helicóptero e aviões, tentar a aproximação com os índios, que se supõe sejam os alroaris, de natureza hostis. A expedição mantinha contato permanente com a base, em Roraima, dando sua localização e referência. O último contato foi no dia 31 de outubro, situando o grupo naquela região.

Em nota oficial, o Ministério da Aeronáutica afirma que, pelas fotos, não se pode afirmar se os membros da expedição estão vivos ou mortos. Os elementos que tentarão manter contatos com os índios, agirão com cautela e dentro do lema do marechal Rondon: "Matar nunca, se necessário, é preferível morrer".